

A PSICOLOGIA FRENTE AO **CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 3**

Rosane Castilho
(Organizadora)



Rosane Castilho
(Organizadora)

A Psicologia frente ao Contexto Contemporâneo 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Rosane Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-495-5 DOI 10.22533/at.ed.955192407 1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos sociais. I. Castilho, Rosane. II. Série. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Este livro é produto de um trabalho coletivo: por um lado, o esforço de uma editora, revelado pelo firme propósito de disseminar o conhecimento produzido em diferentes níveis acadêmicos, viabilizando a socialização de saberes produzidos em distintas instituições de ensino superior, em diversos estados do país. Por outro, o esforço de estudantes, docentes e pesquisadores dedicados ao ofício do trabalho acadêmico, pela via da apresentação sistematizada de iniciativas no campo da investigação científica e que encontraram, nessa obra, um caminho para a sua divulgação.

Nas páginas que seguem, os leitores encontrarão as sínteses reveladoras das trajetórias de pesquisa, tanto a partir de aproximações iniciais e embrionárias, quanto propostas um tanto mais amadurecidas pelo labor persistente no que concerne ao objeto investigado. Neste sentido, os trabalhos se encontram contidos em dois distintos blocos: O primeiro, intitulado *'Políticas públicas e atuação profissional'*, reúne dez trabalhos que tratam de temas como prevenção, preconceito, estigma, inclusão e reabilitação psicossocial de sujeitos em situação de vulnerabilidade, além de pesquisas com coletivos marcados por uma singularidade em suas experiências de cunho pessoal, profissional ou religioso. Os temas se apresentam, aqui, como recursos a fim de suprir uma demanda cada vez mais intensa por reflexão e atuação política, no sentido filosófico do termo. O segundo bloco, intitulado *'Temas emergentes'*, reúne quatro trabalhos que exploram os saberes da Neurociência, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Filosofia e do Marketing, no que concerne a perspectivas associadas à motivação, ao desejo de saber e às práticas cotidianas como o uso das redes sociais.

Nesse diapasão, o que se espera com essa obra, que contempla temas tão singulares e aparentemente distintos entre si, é divulgar trabalhos envolvendo a Psicologia como campo de conhecimento científico que, ancorada em distintos saberes, viabiliza a ampliação do espectro de compreensão acerca de aspectos da realidade contemporânea que convocam o olhar atento e curioso daqueles que desejam ir além das formulações do senso comum.

Se a construção do conhecimento demanda trabalho árduo e dedicação, há que se valorizar os esforços de todos os que, em diferentes estágios da vida acadêmica, desejam embrenhar-se na seara da pesquisa científica. Se humildade, compromisso e persistência são virtudes fundamentais no labor da investigação sistemática, deve haver, ainda, um espaço respeitoso dedicado aos jovens que se propõem a contribuir e, com isso, aprender e desenvolver seus potenciais, ainda que incipientes. Lembrar-se de que todo importante pesquisador precisou trilhar caminhos incertos até alcançar a excelência pode ser um importante antídoto contra a soberba. E lutar contra a soberba, pela via do respeito e do compromisso com o conhecimento e com os sujeitos, é tarefa para os grandes em coragem e em espírito.

Boa leitura!

Rosane Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSIKODRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Jéssica Gomes May Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924071	
CAPÍTULO 2	13
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA PSICOLOGIA NA PROTEÇÃO AO DIREITO À SAÚDE	
Sofia Muniz Alves Gracioli Lívia Pelli Palumbo	
DOI 10.22533/at.ed.9551924072	
CAPÍTULO 3	26
ASPECTOS AFETIVOS E COMPORTAMENTAIS DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AO ESTIGMA E PRECONCEITO	
Aldalea Oliveira de Souza Maria das Graças Teles Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9551924073	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Marjane Bernardy Souza Maria Fernanda Silva da Silva Natasha Figueiró de Souza Renata Nunes Tavares Joice Laine de Carvalho Bruna Marcante Brana Rivas Clíssia Natani Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9551924074	
CAPÍTULO 5	52
SEXUALIDADE E GÊNERO: ESTUDO COM MULHERES AGRICULTORAS NUM AMBULATÓRIO REGIONAL DE DST/HIV/AIDS	
Sirlei Favero Cetolin Eloísa Bido Caroline Estéfani Zanin Simone Kelly Cetolin Wackerhagen Ana Paula de Oliveira Jorge Fernando Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9551924075	
CAPÍTULO 6	64
TABAGISMO: UMA AVALIAÇÃO DE PERFIL DO FUMANTE NOS MUNICÍPIOS DE SERRA DOS AIMORÉS E NANUQUE/MG	
Bella Sophia Krull de Andrade Bruna Mota Zandim	
DOI 10.22533/at.ed.9551924076	

CAPÍTULO 7	83
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS	
Rafael Zaneripe de Souza Nunes	
Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924077	
CAPÍTULO 8	94
MÃES NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PAPEL MATERNO	
Jadne Meder Estrela	
Maiara da Silva Machado	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924078	
CAPÍTULO 9	103
ESCOLA ESPECIAL E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM PSICOLOGIA	
Jaciera Fabich Righi	
Natália Michelena da Silva	
Pâmela Staggemeier Rossato	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.9551924079	
CAPÍTULO 10	114
ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabiana Regina da Silva Grossi	
Maria Paula Miranda Chaim	
Olívia Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.95519240710	
CAPÍTULO 11	126
AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Gilberto Gregório Santos Almeida	
Renata Piovan Cardozo Dias	
Rafaela Jacobowsky	
Gabriela Vieira Nascimento	
Edinayra Araujo Santos	
George Moraes De Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95519240711	
CAPÍTULO 12	138
NEUROCIÊNCIA EM AÇÃO: DA UNIVERSIDADE AO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luiz Fabrizio Stoppiglia	
Ana Julia Candida Ferreira	
Izadora Mendonça de Melo	
Rafael Bená de Araújo	
Raphael Christian Brandão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.95519240712	

CAPÍTULO 13	146
DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES	
Débora dos Santos Silva	
Erica Lourenço dos Santos Gonçalves	
Ernania Maria Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95519240713	
CAPÍTULO 14	156
O ENDOMARKETING E A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTOS DE MOTIVAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO: UMA INOVAÇÃO NECESSÁRIA	
Leonardo Batista Glória	
DOI 10.22533/at.ed.95519240714	
SOBRE A ORGANIZADORA	167
ÍNDICE REMISSIVO	168

AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL

Gilberto Gregório Santos Almeida

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

Renata Piován Cardoso Dias

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

Rafaela Jacobowsky

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

Gabriela Vieira Nascimento

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

Edinayra Araujo Santos

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

George Moraes De Luiz

Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Psicologia, Várzea Grande/MT

RESUMO: Este trabalho discute a construção da identidade do adolescente no contexto das redes sociais. Propõe reflexão sobre o processo de autoexposição do adolescente frente às redes sociais e salienta a necessidade da criação de políticas públicas voltadas à prevenção dos riscos pelo mau uso do ambiente virtual. O referencial teórico-metodológico ancora-se nos pressupostos da Psicologia Social Crítica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão de literatura, que compreende os

anos de 2017 e 2018, nas seguintes bases de dados: google acadêmico e scielo. Para a discussão, utilizou-se de 21 artigos. O processo de sistematização dos dados ocorreu por meio da categorização temática, sendo os mais recorrentes: o cyberbullying, o consumo, o relacionamento interpessoal, o suicídio e a vulnerabilidade digital. Os resultados permitem compreender que o processo de construção da identidade do adolescente ocorre nas relações entre sujeitos e o mundo digital. Nesse sentido, as redes sociais afetam a relação do ser humano, principalmente adolescentes que estão em processo de formação da identidade. Frisa-se também que a maioria dos estudos tratam da violência registrada no meio digital, denominada de cyberbullying. A partir deste trabalho foi possível identificar a necessidade de novos estudos que abordem a temática em um enfoque crítico-social, contrapondo as bases científicas reducionistas baseadas somente em diagnóstico psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social. Identidade. Adolescentes. Redes Sociais.

SOCIAL NETWORKS AND ADOLESCENTS: A STUDY FROM THE ASSUMPTIONS OF SOCIAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: This paper debates the identity

construction of teenagers and social networks. The relevance of this theme is to generate a reflexion about the self-exposing process of teenagers when it comes to social networks and highlight the necessity of creating public politics in order to avoid risks caused by the bad usage of social network. The theoretic perspective of this paper is based on Social Psychology and the Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). It's about a literature revision of qualitative researches made in 2017 through the following sources: google academic and Scielo. Twenty one articles were used to create this discussion. The scanning process of the subjects occurred through different subjects, the most relevant are: cyberbullying, purchasing, interpersonal relationship, suicide and digital vulnerability. The results allow us to comprehend the socializing process as well as the identity construction of teenagers in the digital world. On this context, social networks affect human relations, mainly teenagers who are still building their personalities. Most of the studies are about the violence registered on digital platform, so called "cyberbullying". This scenario needs to be, somehow, controlled by ECA. In order to protect teenagers against the excessive exposure to violent and sexual contents. To sum up, through this paper it was possible to identify the need of new studies that are able to approach this theme focusing on social debates that goes against the scientific based merely on the psychological diagnosis.

KEYWORDS: Psychology. Social Psychology. Identity. Teenagers. Social Networks

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a construção da identidade do adolescente em face das redes sociais. Para isso, são apresentados os principais conceitos que norteiam esta discussão, sendo eles: a construção da identidade dos adolescentes, as redes sociais e o papel do psicólogo neste contexto. Sobre a temática identidade, Ciampa (2005) ressalta que ela se constitui por meio da história e do contato entre os sujeitos, cabendo à sociedade estabelecer os padrões e papéis sociais, sendo que os sujeitos assimilam esses papéis por meio da identificação, ocupando uma posição de agentes no mundo.

Nesse sentido, as representações que fazemos de nós mesmos se diferenciam das que os outros fazem e algumas delas podem transformar as identidades de acordo com interesses políticos e econômicos. Ciampa (2005) acrescenta que a consciência, assim como a identidade, se transforma mediante as atividades dos indivíduos, que é moldada pelas experiências a partir dos processos de identificação e diferenciação.

Este estudo possui pertinência ao contribuir para o campo de estudo da identidade e do uso das redes sociais, e sua relevância social se pauta no entendimento do psicólogo sobre a construção da identidade do adolescente, especificamente frente ao fenômeno das redes sociais.

2 | PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL

Quando um adolescente usa as redes sociais, é preciso buscar a importância individual e a relevância social para a vida desse sujeito, assim como sua identificação com o meio social. Farias e Crestani (2017) explicam que durante a adolescência acontece a inserção cultural e social, sendo a internet um dos meios pelos quais essa inserção dos adolescentes ocorre.

Levando em consideração as redes sociais e a influência destas, Guareschi (2008) explica que o discurso produzido no meio social causa impacto na convivência dos sujeitos, que, por sua vez, determina certos padrões de comportamentos, levando os mesmos a serem considerados apenas um mero reflexo de pensamentos alheios e não protagonistas de sua realidade como forma natural, construída através de discurso. Assim, o sujeito não faz um descarte da existência de um fenômeno anterior, mas constrói uma verdade, maneira pela qual se constitui as relações sociais.

Ainda segundo Guareschi (2008), com o aumento e o desenvolvimento das tecnologias, alguns desafios são trazidos para a compreensão do ser humano e para atuação dos profissionais da área de psicologia. Desse modo, torna-se importante compreender que com o passar do tempo são criados outros códigos de comunicação, podendo influenciar e alterar as relações sociais entre os adolescentes e, outrossim, para com o mundo. Portanto, é possível entender que as tecnologias estabelecem a identidade do sujeito determinando a colocação deste na sociedade, promovendo um discurso sobre como atuar e viver.

Com o desenvolvimento tecnológico, as redes sociais ampliaram seu leque, estabelecendo oportunidade de relação e conhecimento cada vez maior entre os participantes. Uma das características que se destaca na rede social é a facilidade de interação entre as pessoas, que acontece em qualquer lugar, hora, tempo e localização, ou seja, entre pessoas em qualquer parte do mundo.

Segundo Silva (2010), as redes sociais tiveram seu apogeu por volta do ano 1997, com o surgimento do *Sixdegrees*, este site foi o primeiro a permitir com que os participantes lançassem na rede social seu perfil e registro, por meio dele se permitia a viabilização do perfil, o que possibilitou o surgimento de novas redes. Entre o ano de 2000 e 2006 foram lançadas outras redes como *Friendster*, *Myspace*, *Orkut*, *Yahoo* e *Facebook*, que também permitiram o surgimento novas redes que foram relacionadas à internet. Com o avanço das informações e o crescimento das redes sociais o serviço realizado pelas pessoas passou a girar em torno dessas redes, seja no aspecto de diversão ou em busca de informações que pudessem agregar conhecimento intelectual ou técnico, voltado ao Trabalho.

Segundo Silva (2010), as pessoas precisam comunicar-se umas com as outras para aumentar o seu leque de relacionamentos, frente aos muros econômicos, políticos e geográficos, as redes permitem aos usuários ter o seu próprio espaço e expressar sua opinião e reflexão. Considerando o ser humano como um agente que modifica o

meio no qual está inserido, as redes sociais agem também como um instrumento de ensino, que permite o contato de forma diversificada entre as pessoas, para isso se utiliza atualmente de vários meios como as redes sociais que possibilitam este contato. Ao utilizar essas redes como meio de comunicação, as pessoas podem criar formas diversificadas de se relacionar, aprender, interagir e participar nos eventos cotidianos.

Com a compreensão da construção da identidade do adolescente e o uso das redes sociais pode-se perceber que esta construção se faz por meio da interação do indivíduo com o outro e o uso da rede social é um dos meios para isso, contudo existem tanto os efeitos positivos quanto negativos. Em relação aos resultados positivos, Amante e Mendes (2014), Gonçalves e Nuernberg (2012) e Nejm e Miranda (2012), afirmam que o uso das redes sociais ajuda na interação com as pessoas, melhorando o relacionamento interpessoal, além de ajudar em pesquisas e na construção de si.

No que se referem aos resultados negativos, Pereira e Botti (2017), Mello e Santos (2005), citados por Kuczynski (2014) e Tognetta e Bozza (2012), afirmam que o uso exacerbado das redes pode ser prejudicial, pois os jovens se colocam vulneráveis de certa forma a algum tipo de violência digital, produzindo alterações psicológicas tais como a depressão e o suicídio, por exemplo.

De acordo com Aberastury (1981), a saída do mundo infantil é um momento de grande importância para o adolescente, pois o correm mudanças no corpo e nas funções psicológicas. Esse momento é marcado por contradição e confusão para o adolescente. Cabe ressaltar que a adolescência é um momento que todo ser humano vivência em um período da vida, o qual passa por mudanças históricas, físicas, cognitivas. Segundo Mazzaron (2011), a adolescência está amparada por direitos constitucionais como visa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com saúde, educação, alimentação. Isso se faz necessário devido às atitudes ou omissão do governo, além de maus tratos dos próprios pais ou responsáveis.

Segundo Barbosa, Medeiros, et.al (2009), a adolescência é marcada pela vulnerabilidade que envolve os aspectos físico, psicológico e social, acarretando dificuldades no processo de desenvolvimento do ser humano. É possível entender que a dificuldade do adolescente na relação com o meio em que está inserido causa uma cadeia de consequências de problemas sociais, que precisam receber a atenção necessária, visto que pode funcionar como causa atualmente, e como consequência de problemas futuros para os adolescentes.

Segundo Mazzaron (2011), o atendimento institucional é fundamental por fornecer conforme o estatuto de proteção, programas, abrigos, quando os direitos adquiridos por meio da lei pelo adolescente, está em situação de abandono e correndo risco de vida. A comunidade pode contribuir no processo psicossocial do adolescente proporcionando um ambiente de equilíbrio, fazendo com que o próprio adolescente seja protagonista do seu desenvolvimento, isso se mostra possível quando estão implícitos em sua formação a conscientização da realidade.

De acordo com Calligaris (2000), em uma cultura que idealiza a autonomia, o

adolescente geralmente carrega os desejos dos adultos, ou seja, um ideal cultural de sonhar com a liberdade, participar de grupos com sua própria identidade, maneiras de se vestir e por apresentar rebeldia, atitudes estas praticadas pelos adolescentes e desejadas pelos adultos.

Em resumo, a fase da adolescência é caracterizada pela construção da identidade, uma vez que se busca ser aceito pelo o que o social exige, desta forma é necessário que aconteça a construção individual da identidade. Ciampa (1984), ao falar de identidade, discorre que ela permeia as relações no cotidiano, e que esta identidade reflete no outro e vice-versa.

Ainda segundo Ciampa (1984), as pessoas não nascem “prontas”, elas se constroem e se modificam. Quando se busca saber a respeito da identidade de alguém, é preciso obter as informações necessárias por meio dos mais variados modos, tais informações permitem um conhecimento da identidade da pessoa. Para se dar início às informações é preciso o fornecimento do nome, como nomeia o ser, o que designa o ser, ou seja, as pessoas são identificadas pelo nome que é dado pelo primeiro grupo social do qual se faz parte, chamado de família.

Ciampa (1984) explica que a individualidade decorre de um processo de representação que faz parte da constituição deste indivíduo representado. O caráter temporal da identidade é uma posição do sujeito que o identifica, sendo discriminado por aquilo que se torna, cada posição determina o indivíduo e estas determinações fazem com o que a sua existência concreta seja uma unidade em um contexto de multiplicidade, visto que com todas as suas determinações é que se forma um indivíduo concreto. Nesse sentido, as identidades refletem na estrutura social, assim como também reagem sobre ela conservando-a e transformando-a.

Ciampa (2005) traz alguns significados sobre o que é identidade, que está em constante transformação e se produz através das relações sociais, sendo por imagens que classificam os sujeitos. Assim, a identidade é sinônimo de mudanças porque é a partir das práticas dos sujeitos que ela é implicada. O autor argumenta que o sujeito e representação não devem ser vistas separadamente, pois antes do indivíduo nascer já existe a representação deste, mas é durante sua existência que ele constituirá sua representação através das relações em que está inserido, e assim os comportamentos deste indivíduo que irá manter ou mudar sua identidade. E através das igualdades e diferenças cada posição que o indivíduo toma é o que o determina, fazendo com que a existência concreta seja a unidade da multiplicidade, desenvolvidas mediante essas determinações.

Diante disso, o processo de identificação também se dá pela identificação interior, em que o grupo no qual se está inserido ajuda nesta identificação de si como ser humano, que não tem como se construir de forma isolada, sendo preciso a ajuda de outros para isso, mas que este processo começa a partir de si mesmo.

Segundo o autor, o sujeito vive em uma sociedade e com essa aprende a se desenvolver e se identificar, e é preciso levar em consideração a política dessa

sociedade, o desenvolvimento ontogenético e filogenético e a construção dessa cultura social, pois isso possui grande influência no modo de relacionamento dos sujeitos. É preciso levar em consideração as normas e valores impostos na aprendizagem da sociedade, uma vez que é preciso que esse sujeito consiga interpretar seus próprios valores e entenda que vive em uma sociedade capitalista. Assim, para saber quem alguém é, precisa-se perguntar a história de vida, as influências, como se deu a construção desse sujeito e entender que tudo que vive morre e todos são seres que irão vir a falecer.

Podemos salientar que os adolescentes, ao usarem as redes sociais, mostram que estão em busca de algo, seja para dar sentido a fase em que vivem, ou procurar ajuda para se encontrar. Assim, vale ressaltar que as pessoas buscam dar sentido ao mundo. Spink (1994) afirma que a produção de sentido no cotidiano é um processo de negociação continuada de identidades sociais, portanto, está articulado em três aspectos distintos, o primeiro diz respeito à atividade cognitiva, em que é preciso o uso das conexões neurais para dar sentido, considera-se então a experiência que o sujeito possui e a organização disso com seu contexto cultural e social atual.

O segundo representa o posicionamento do sujeito com a rede de relações que pertence, portanto, traz para o cenário o tempo presente de interações sociais que ajuda na criação de novos sentidos. Já o terceiro significa posicionar-se no caminho dos acontecimentos, por conseguinte, a atividade de dar sentido leva em consideração a ressignificação de eventos vividos e sentidos, entre o passado e o futuro (SPINK, 1984).

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa se perfila às investigações qualitativas, buscando interpretar como se dá a construção da identidade do adolescente no processo de interação das redes sociais. Para tal foi realizado levantamento bibliográfico a partir das palavras chaves: identidade, adolescência, redes sociais.

A perspectiva do estudo ora apresentado foi o materialismo histórico dialético, segundo Pires (1997),

[...] o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis. A reinterpretação da dialética de Hegel (colocada por Marx de cabeça para baixo), diz respeito, principalmente, à materialidade e à concreticidade. Para Marx, Hegel trata a dialética idealmente, no plano do espírito, das idéias, enquanto o mundo dos homens exige sua materialização (PIRES, 1997, p.86).

Desta forma Pires (1997), afirma que é a partir do materialismo histórico dialético que se compreende a história, como algo transitório, passível de transformação pelos seres humanos. É a interpretação dos fenômenos sociais pela dialética, isto é, uma conversa entre a subjetividade e a construção social.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a concretização desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico pela internet, no google acadêmico e no scielo, a partir das palavras chave: identidade, adolescência, redes sociais. Foram encontrados 61 artigos, contudo, somente 18 foram diziam respeito à temática pesquisada, por atender aos objetivos da investigação. Para a sistematização da discussão ora apresentada, optou-se pela categorização temática, dos assuntos: **cyberbullying**, **consumo**, **relacionamento**, **suicídio** e **vulnerabilidade**, temas mais recorrentes encontrados.

Os resultados encontrados sobre cyberbullying, dizem respeito ao tipo de violência que acontece nas redes virtuais, com isso, Tognetta e Bozza (2012) realizaram uma pesquisa com objetivo de investigar as características de ações violentas e os sentimentos que envolvem aqueles que usam a rede social e ficam em situações difíceis diante do cyberbullying. Os estudos assinalam que esse tipo de violência virtual é mais prática do devido a menor exposição de quem pratica o ato, por não ter a identidade revelada.

Nesse tocante, Tavares (2012) afirma que para o combate do cyberbullying deve-se ter um maior monitoramento dos pais e professores no uso ativo dessas redes. Com esse mesmo pensamento, Neves, Fosse, et.al (2015) enfatizam a importância da família e da escola na proteção e prevenção dos conteúdos inadequados e impróprios. Os autores fazem uma reflexão sobre a importância da Tecnologia de comunicação e informação (TICs) e das mídias na atualidade, destacando o paradoxo entre pontos positivos e negativos quanto a sua utilização, assim como, Farias e Crestani (2017), enfatizam que o uso das redes sociais tem influenciado as relações dos adolescentes tanto positivas como negativas e é preciso maior atenção na maneira de orientar estes adolescentes e pais com relação ao que os filhos fazem na internet.

Costa e Gonçalves (2017), realizaram o estudo a fim de compreender se o adolescente tem clareza dos limites e cuidados com a auto exposição no Facebook, o qual tem se tornado uma grande vitrine virtual em que se expõe fotos e vídeos particulares para muitas pessoas. Nesse sentido, as novas tecnologias podem trazer riscos e consequências para os adolescentes, como bullying e cyberbullying, entre outros.

Mata (2012) descreve sobre o consumo dos jovens nas redes sociais, e salienta que ele vai mais além do ato de comprar um simples produto, ressaltando a utilização de um código que traduz a relação dos jovens, por meio de informação, tecnologia e capitais simbólicos. Pinto, Oliveira, et.al (2012), em sua pesquisa sobre o consumo do uso das redes, entenderam que os adolescentes sentem receio de ficar longe do celular por este ser um meio de comunicação, assim sentem dificuldade de lidar com o limite do uso.

Segundo Vasconcelos e Brandão (2013), a sociedade moderna está cada vez mais informada e interativa e as compras coletivas e as redes sociais mudaram a forma

como as pessoas se relacionam na internet. Os autores procuraram avaliar o impacto dessa nova forma de comunicação entre os usuários das redes sociais avaliando as implicações e os desafios dessas novas ferramentas tecnológicas, e concluem que é preciso leis que assegurem os usuários e os protejam de algum tipo de dano, como por exemplo, os transtornos.

Para o tema de relacionamento, Estrella (2016) afirma que as pessoas estão sendo cada vez mais influenciadas pela internet e as redes sociais, por isso a autora afirma que esse lugar, deve ser utilizado democraticamente pelas religiões para criar um ambiente de paz e união. Assunção e Matos (2014) sugerem que os jovens conseguem distinguir entre a dimensão privada e a dimensão pública da utilização da rede social e utilizam principalmente o *facebook* para reconhecer o que acontece na vida dos outros jovens e se comunicar com amigos e familiares. A pesquisa também ressaltou que os jovens consideram mais fácil partilhar algumas questões *online* do que em contato físico, e que, a realidade virtual funciona como uma extensão das relações da vida real.

Rosado, Jaeger e Dias (2014) abordam a diferença sobre o acesso à internet, o uso das redes sociais e os motivos que levam os alunos de escola pública e privada a se conectarem, e os resultados apontaram que as redes sociais são mais utilizadas para a comunicação com familiares e amigos já conhecidos. Além disso, os adolescentes consideram as redes sociais como forma de circulação de informações sendo preciso cautela para estas navegações. Os resultados indicam que o nível socioeconômico influencia na frequência do acesso as redes sociais, uma vez que, as famílias com maiores condições financeiras têm mais oportunidades de comprarem computadores e celulares ao contrário das famílias menos favorecidas, que buscam utilizar computadores públicos ou com custos mínimos, não deixando de utilizar estas redes.

Outro efeito do relacionamento é a construção da identidade, que segundo Gonçalves e Nuernberg (2012), ao realizarem um estudo para verificar a dicção dos adolescentes na rede virtual, discutem como este pode influenciar na vida social destes adolescentes. Durante este período da adolescência que desenvolve a identidade e também a autonomia, em que ocorrem mudanças no aspecto físico e emocional, devido uso frequente da internet, pode ocorrer um comprometimento da interação social.

Os autores Ribeiro, Nejme Miranda (2012) propõem uma reflexão sobre o processo de auto revelação na adolescência, visando mostrar sua inter-relação com os novos contornos da privacidade em ambientes digitais, além de buscar programas e políticas aplicadas para evitar riscos e perigos com o uso da internet. Para Amante e Mendes (2014), os jovens usam desta rede social para partilhar seus afetos, sentimentos, experiências, utilizando disso como um meio de se socializarem.

Pinto (2017), apresenta, com os resultados obtidos que os jovens migrantes portugueses se encontram afundados num estilo de vida digital, que as tecnologias

assumem um papel central em suas vidas enquanto meio de comunicação, contato e socialização, servindo de uma ferramenta indispensável em situação de emigração.

Já no que diz respeito ao tema suicídio, de acordo com Pereira e Botti (2017), há uma facilidade muito grande ao acesso as informações da internet, inclusive sobre o suicídio que é uma questão de saúde pública. Ainda de acordo com os autores, os adolescentes denotam mais vulnerabilidade por essa facilidade de acesso e características inerentes da idade. Mello e Santos (2005), citados por Kuczynski (2014) vêm para fortalecer essa ideia quando nos trazem dados epidemiológicos relevantes sobre o assunto, pois segundo ele o suicídio entre jovens de 15 a 24 anos ocupa o sexto lugar entre mortes por causas externas em nove capitais brasileiras.

Nesse sentido, autores afirmam que o modelo de imitação replica boa parte dos casos de suicídio e tentativa de suicídio, o que se dá a partir da influência midiática, sendo a mídia o terceiro maior incentivador de suicídios.

Conforme Feuser, Pavei, et.al (2017), os adolescentes estão em situação de total vulnerabilidade, no que diz respeito às redes sociais, por estarem expostos em uma rede que envolve uma gama de informações e pessoas com todo tipo de intenção. Diante desta exposição ao risco, torna-se necessário o uso de ferramentas como o ECA, para garantir a segurança da criança e adolescentes. Assim, de acordo com este estatuto, a criança e adolescente estão amparados e protegidos conforme a norma do país, sendo a prevenção a melhor maneira de combater as agressões verbais cometidas através da era digital.

É possível perceber a importância da fase da adolescência para a construção da identidade dos sujeitos, uma vez que os autores como, Aberastury (1981) e Calligaris (2000), ajudam a pensar sobre essa fase. Isso pois, dela decorrem grandes mudanças físicas e psicológicas, a partir das quais o sujeito passará a recorrer a diferentes estratégias para se inserir na sociedade, buscando algum espaço, deixando de ser criança para se tornar adulto, e com isso se molda a fim de ser aceito e conhecido nesse meio, o marketing influência nesse processo.

No contexto das redes sociais, as pessoas são personagens de uma história podendo escolher sua vivência e, muitas vezes, se escondendo por trás do que se mostra e se revela onde se ocultam. Assim, é possível afirmar que as pessoas não nascem de certa forma, elas se modificam ao longo da vida. O foco deste trabalho foi a adolescência devido ao fato de ser nessa fase que essa construção fica mais forte e é mais influenciada, desta forma, Silva e Ribeiro (2017) e Tavernari e Murakami (2012) mostram como a mídia faz esse papel de influenciador do que é certo e errado, e isso faz toda a diferença entre os jovens.

Entre muitos adolescentes, o padrão imposto é o certo, aceito e quem foge disso é errado e acaba sendo deixado de lado, podendo surgir a partir disso, conforme afirmam Tognetta e Bozza (2012) e Tavares (2012), o cyberbullying, que é um movimento de violência virtual que demonstra esse “ser aceito e não ser aceito”.

Ao pensar sobre esta relação de aceitação entre os sujeitos, Ciampa (2005),

ressalta sobre a metamorfose, movimento de tomada de consciência sobre questões alienadas, ou seja, neste contexto, ser alguém para que o outro aceite, assim, percebe como são os atos e começa a agir como um ser-para-si, buscando objetivos específicos e definidos por si mesmo.

Esta metamorfose seria a concretização da identidade, mas enquanto isso não acontece, cabe analisar conforme a fala de Spink (1994) que ao usar essas redes os adolescentes buscam dar um sentido para sua vida, e podem se perder nesse consumo, Pinto, Oliveira, et.al (2012) explicam que o consumo pode virar um vício. É nessa busca de ser aceito e de se construir enquanto sujeito que os jovens se veem afundados em um mundo de ilusões onde se busca uma metamorfose.

O limite do uso dessas redes é o que determina o benefício ou malefício para o sujeito, que conforme Barbosa, Medeiros, et.al (2009), a fase da adolescência é uma fase de vulnerabilidade, pelo sujeito estar criando experiências como aspectos físicos, psicológicos e social. O autor ainda ressalta sobre a dificuldade do adolescente com o meio em que está inserido, no qual sofre grandes influências podendo se colocar em risco. Assim, Mazzaron (2011), ressalta que esses adolescentes precisam ser assegurados de certa forma, o ECA assim como Feuser, Pavei, et.al (2017) afirmam que existe para dar essa proteção, os dois autores acreditam que a prevenção é o melhor caminho para proteger os jovens.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido, as redes sociais têm um papel importante para a comunicação e interação entre as pessoas, sendo assim, podemos compreender que o processo de socialização acontece por meio desta relação, e ao mesmo tempo coloca as redes sociais como um viés que pode afetar a relação do ser humano, principalmente aos adolescentes por estarem em processo de formação e de vulnerabilidade, além disso, recebe influências que podem trazer prejuízo no aspecto individual e social.

Aviôlência também pode ocorrer por meio dessas redes sociais como cyberbullying, que não deixa ser uma forma de violência que acontece no campo virtual, permitindo que o adolescente esteja em conexão a todo o momento. Diante dessa situação de risco, torna-se necessária a aplicação de leis que amparem o adolescente diante da exposição que ocorre nas redes sociais. Em face do exposto, torna-se necessário oferecer conhecimento e reflexão sobre a atenção do psicólogo, pais e educadores diante desta problemática que tem causado situação de angústia e sofrimento.

A partir deste estudo foi possível compreender que a construção da identidade do adolescente, embora tenha sido abordada em alguns estudos, ainda necessita de ser mais discutida, especialmente mediante um enfoque social, que considere o papel do grupo social e da atuação do psicólogo nesse contexto. Nesse sentido, a psicologia social pode contribuir para problematizar aspectos paradoxais presentes nos trabalhos que tanto enfatizam os malefícios das redes sociais, como também destacam que a

vulnerabilidade do adolescente não pode ser associada ao uso da internet.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto alegre, Artes Médicas, 1981.
- AMANTE, Lúcia. MARQUES, Helena. CRISTOVÃO, Maria do Rosário. OLIVEIRA, Paula. MENDES, Sandra. **Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook**. 2014.
- ASSUNÇÃO, Raquel Sofia. MATOS, Mena Paula. **Perspectivas de los adolescentes sobre el uso do facebook: um Estudiocualitativo**. Espanha, 2014.
- BARBOSA, Davim Rejane Marie. MEDEIROS, Raimunda Germano. VIANA, Rejane Millions Menezes. DELGADO, Djailson José Carlos. **Adolescentes/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida**. Fortaleza, 2009
- CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CIAMPA, Antônio da Costa Identidade. (1984). In: Lane, S. T. M. & Codo, W. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- COSTA PINTO, T. Danillo Roberto. OLIVEIRA, S. Adélia Augusta. TRANCOSO, R. Alcimar Enéas. LIMA, T. Camila. CANUTO, T. Lívia. DUARTE, S. Niédja. GONÇALVES, V. Alisson Tiago. **Juventude, redes sociais e tecnologia: uma experiência de extensão universitária**. Universidade Federal de Alagoas, 2012.
- COSTA, Diane de Almeida. GONÇALVES, Betânia Diniz. **As faces do “face”: autoexposição adolescente**. v. 2, n. 3, 2017.
- ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, p.19-20, Rio de Janeiro, 2017.
- ESTRELLA, Fernanda. Do nascimento da rede até a ciberteologia. **Anais do congresso internacional da faculdade EST**, São Leopoldo: EST, v. 3, 2016.
- FARIAS, Cassia de Araujo. CRESTANI, Patrícia. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e sociedade**, v. 1, n. 2, 2017.
- FEUSER, Bruna Ceccone; PAVEI, Fernando; NETO, Pedro Zilli; ZOMER, Ramirez; PAVEI, Rodrigo. A vulnerabilidade da criança e do adolescente nas redes sociais: Necessária cautela para a segurança do público infanto-juvenil. Constituição e justiça: estudos e reflexões. **Unibave**. Disponível em: <<http://periodicos.univabe.net/index.php/constituicaojustica/article/view/115>> Acesso em outubro de 2017. Retirado em: 10. Out. 2018.
- GONÇALVES, Bruna Goudinho; NUERNBERG, Denise. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de ciências humanas**, Florianópolis, vol.46, n.1, p.165-182, abril, 2012.
- GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Cultura, Identidade e Diferenças**. São Paulo, 2008
- GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão**. Brasília: 2006.

KUCZYNSKI, Evelyn. **Suicídio na infância e adolescência**. Hospital das clínicas da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, vol.25, n.3, p.246-252, 2014.

MATA, João Osvaldo Schiavon. **Mal-estar na adolescência: Jovens de agenda lotadas nas redes sociais**. São Paulo, 2012.

MAZZARON, Fabricio Orestes. **Processos classificatórios na recepção, triagem e encaminhamento de crianças e adolescentes aos abrigos: Permanências e mudanças após ação civil pública**. Pontifícia universidade de São Paulo. 2011.

NEVES, Kennya Suelen Silva Maia; FOSSE, Luciana de Oliveira Silva; TORRES, Tatiana Regino; NAPOLITANO, Maria Angelica. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. Ambiente acadêmico**, vol.1, nº 2, ano 2015.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias. BOTTI, NadjaCristianneLappann. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (17), 17-24. 2017.

PINTO, Maria Carolina da Cunha. **Identidade cultural na (e em) rede: as redes sociais digitais (Facebook) como espaço de revivificação e afirmação da identidade cultural dos jovens migrantes portugueses, na Suíça**. Universidade aberta www.uab.pt. Lisboa, 2017.

PIRES, M.F.C. Educationandthehistoricalanddialecticalmaterialism. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, vol.1, n.1, 1997.

RIBEIRO, José Carlos. NEJM, Rodrigo. MIRANDA, Thais. **Auto-revelação em ambientes digitais: Reflexões sobre a privacidade de adolescentes**. Salvador, 2012.

ROSADO, Juliana Szpoganicz. JAGER, Márcia Elisa. DIAS, Ana Cristina Garcia. Padrõesde uso e motivos para envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência.**Interação Psicol**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 13-23, jan/abr. 2014.

SILVA, da Siony. Rede Sociais Digitais e Educação. IFSP Campus Sertãozinho, 2010.

SPINK, Mary Jane Paris; GIMENES, Maria da Glória G. (Orgs.).Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

TAVARES. Hugo. **Cyberbullying na adolescência**.Portugal, 2012.

TOGNETTA. Luciene Regina Paulino; BOZZA, Thais Cristina Leite. **Cyberbullying: um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes tem de si**.Unesp, 2012.

VASCONCELOS, Fernando Antônio de. BRANDÃO, Fernanda Holanda Vasconcelos. As redes sociais e a evolução da informação no século XXI. **Direito e desenvolvimento**. João Pessoa, v. 4, n. 1, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

ROSANE CASTILHO Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989), Doutorado em Educação pela Universidade Católica Argentina - Santa Fe (2010). Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Docente Titular de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicologia. Pesquisadora nas áreas de Psicologia e Educação, na temática: juventudes: educação e cultura. Membro-fundador do Observatório Juventudes na contemporaneidade em parceria com pesquisadores da UFG, IFG, PUC Goiás e Cajueiro. Contato: rosanecastilho.ueg@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 118, 120, 121, 124, 126, 136

D

Depressão 83, 84, 87, 88, 118, 124

E

Educação 15, 17, 34, 92, 106, 108, 112, 125, 137, 139, 142, 146, 154, 166, 167

Endomarketing 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Estigma 26, 33, 34, 112

G

Gênero 44, 49, 53, 119, 120, 123

H

Hanseníase 26, 33, 34, 120

HIV/AIDS 6, 52, 53, 62

I

Inclusão 104

M

Maternidade 94, 101, 102

Motivação 156, 159

N

Neurociência 5, 138, 139, 145

P

Políticas públicas 5, 25, 114, 119

Preconceito 26

Psicanálise 5, 17, 148, 152, 155

Psicologia 2, 5, 1, 12, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 50, 52, 63, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 136, 138, 139, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 166, 167

R

Religião 92, 93

S

Saúde mental 114, 118, 119

Sexualidade 53

Sociopsicodrama 1, 3

T

Tabagismo 6, 64, 81, 82

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-495-5



9 788572 474955